

Desigualdades socioespaciais, desafios e perspectivas educacionais na Pandemia de Covid-19

Maria do Carmo Meirelles Toledo Cruz

Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), São Paulo/SP – Brasil

Maíra Mamede

Universidade Paris Est Créteil (Upec), Paris – França

Rodnei Pereira

Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), São Paulo/SP – Brasil

Isa Daniele Mariano de Souza Sá

Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), São Paulo/SP – Brasil

Apresentação

O dossiê “Desigualdades socioespaciais, desafios e perspectivas educacionais na Pandemia de Covid-19” apresenta parte dos resultados da pesquisa **Implementação de políticas educacionais e desigualdades frente a contextos de pandemia pelo covid-19** (Fapesp-Covid), apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), sob o número 2021/08719-0.

O referido estudo teve como objetivo produzir evidências científicas para nortear a elaboração de estratégias de implementação de políticas educacionais que contribuíssem com os desafios educacionais da pandemia da Covid-19 e com o enfrentamento de futuras crises similares.

A pesquisa, desenvolvida de agosto de 2022 a abril de 2025, se organizou em torno de três países (França, Chile e Brasil), com núcleos e eixos envolvendo instituições e pesquisadores distintos. Para alcançar os objetivos, os pesquisadores se organizaram em oito núcleos, 11 eixos com a participação de 23 pesquisadores seniores nacionais e nove internacionais; três mestrados e oito doutorandos, duas graduadas e 25 estudantes de iniciação científica de ensino médio. Dentre os pesquisadores, 19 participam da Rede de Estudos sobre Implementação de Políticas Públicas Educacionais (Reippe) e oito da

Recherches sur la Socialisation, l'Enseignement, les Inégalités et les Différenciations dans les Apprentissages (Reseida).¹

No Brasil, havia quatro núcleos abrangendo os estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Minas Gerais e São Paulo. O núcleo do Ceará, em função do interesse e atuação prévia dos pesquisadores, envolveu quatro eixos de pesquisa: 1) Implementação da política educacional no sistema público de ensino de educação básica do Ceará, durante a pandemia e o preparo do retorno às aulas: estratégias e aprendizagens para o Ensino Fundamental anos iniciais (EF1) e finais (EF2); 2) Formação dos professores, análise das práticas docentes e desigualdades de aprendizagem no EF1; 3) Experiência escolar dos alunos do EF1 por meio de suas narrativas; e 4) Estratégias implementadas durante a pandemia por universidades públicas e privadas e o ensino médio: o retorno às aulas, as percepções dos alunos e a influência sobre a desigualdade.

O Núcleo do Rio Grande Norte realizou uma pesquisa em Natal e ações com o eixo 6 de São Paulo. Já o Núcleo de Minas Gerais desenvolveu o estudo Implementação da educação em tempos de pandemia: análise da experiência do estado de Minas Gerais.

O Núcleo de São Paulo, em função do número de pesquisadores envolvidos, abrangeu sete eixos: 1) Práticas pedagógicas na educação infantil e pandemia; 2) Ensino nas universidades privadas no município de São Paulo e a experiência da pandemia; 3) Experiências de professoras da pré-escola sobre letramento em tempos de pandemia; 4) O programa de Alimentação Escolar em Territórios Vulneráveis no município de São Paulo; 5) Percepções discentes na pós-graduação em educação na pandemia; 6) Olhar direto dos saberes: percepção dos estudantes de escolas públicas do ensino médio de São Paulo/SP e Parnamirim/RN (2021-2022) e, posteriormente, a percepção da equipe gestora (2022-2023) e dos professores (2023-2024); e 7) A Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o ensino médio na pandemia no município de São Paulo: desafios, aprendizagens e potências na perspectiva de gênero e raça.

Houve um núcleo no Chile e três na França a saber: 1) França Limoges; 2) França Hauts de France/Ile de France/Lille; e 3) França-Guiana Francesa.

As abordagens de pesquisa foram: 1) quantitativa, visando a medir incidência sobre

¹ A pesquisa foi coordenada por Maria do Carmo Meirelles Toledo Cruz e com coordenação adjunta de Máira Mamede e Rodnei Pereira. Participaram universidades brasileiras (Universidade Cidade de São Paulo – Unicid, Pontifícia Universidade Católica - PUC-Rio, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Universidade Federal do Ceará – UFC, Universidade Federal de Ouro Preto – Ufop, Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF e Universidade de São Paulo – USP) e internacionais (Universidade Paris-Est Créteil – Upec, Universidade de Limoges, Universidade de Lille, Universidade de Santiago do Chile, Universidade de Aysén) além de contar com a participação da Escola do Parlamento da Câmara Municipal de São Paulo e da Escola Técnica (Etec) Cepam de Gestão Pública.

a desigualdade escolar, abandono e ações desenvolvidas com destaque ao Brasil; e 2) qualitativa buscando compreender as estratégias de ação com coleta de dados, por meio de entrevistas, compilação de narrativas e realização de rodas de conversas, bem como filmagens e aplicação do método Stalling para observação de sala de aula.

No contexto da pandemia da Covid-19, o distanciamento social adotado pela maioria dos países implicou no fechamento das escolas e universidades. Políticas emergenciais foram implementadas nas redes públicas e privadas de ensino. A pandemia produziu mudanças na organização do trabalho e na relação que as instituições de ensino mantêm com os alunos, as famílias e suas comunidades.

Alunos e professores, bem como pais e comunidade em geral, não foram preparados para processos de ensino e aprendizagem por meio do uso do ensino remoto, realizado em casa. Entretanto, houve diferenças significativas em termos de acesso ao computador, conexão à internet, espaço em casa, apoio familiar no processo de aprendizagem e tempo de fechamento das escolas.

A forma como cada país e estado se estruturou para a volta às aulas também foi diferenciada. Níveis de renda das famílias, a localização geográfica e o caráter urbano ou rural dos estabelecimentos de ensino das unidades escolares também influenciam as soluções propostas. Essa situação revelou uma nova face das desigualdades no sistema educacional, que opera em nível mundial.

Assim, este dossiê foi composto por nove artigos além desta apresentação que, em conjunto, têm o objetivo de mostrar estratégias utilizadas para o enfrentamento dos desafios educacionais no período pandêmico da pandemia da Covid-19, de forma que possamos aprender para enfrentarmos futuras crises similares.

Tem como objetivo específico apresentar as bases teóricas e conceituais e as metodologias empregadas (quantitativas e qualitativas). Para iniciar, é importante destacar que, de acordo com o relatório da OCDE sobre o estado da educação global, entre janeiro de 2020 e maio de 2021, a França manteve suas escolas de educação básica totalmente fechadas por um período que variou entre 45 e 50 dias.

No mesmo período, o Chile registrou 98 dias de fechamento total para esses níveis de ensino, enquanto o Brasil, considerando apenas os dados de 2020, acumulou 178 dias com as escolas totalmente fechadas (OCDE, 2021).

Considerando essa conjuntura, o dossiê aborda a diversidade de contextos e como cada país ou cada estado brasileiro implementaram a política educacional na pandemia e na retomada das aulas, mostrando diferentes tempos para a adoção de medidas e de visões sobre

a pandemia e sobre a garantia do direito à educação. Os artigos mostram distintas ações em cada contexto.

Traz, também, a percepção dos sujeitos pesquisados em relação às práticas adotadas. É importante destacar que em todos os casos ocorreram mudanças nos currículos, no período de aulas e na adoção de tecnologias, mas também se observou uma preocupação com a saúde mental da comunidade escolar.

Em **"Voltar a aprender: a retomada das aprendizagens no discurso dos professores e gestores de escolas públicas no Ceará"**, Maíra de Araújo Mamede, Maria do Carmo Meirelles Toledo Cruz, Rodnei Pereira, Sylvain Broccolichi e Christophe Joigneaux apresentam um estudo qualitativo sobre as percepções de professores e equipes gestoras em escolas de territórios vulneráveis de Fortaleza e Sobral. Os resultados apontam que a cultura de colaboração preexistente, consolidada pelo Programa Aprendizagem na Idade Certa (Paic), funcionou como um recurso para o enfrentamento da crise, resultando em um processo de adaptação e cooperação para a recomposição das aprendizagens.

No artigo **"Estudantes na pandemia: fatores protetivos e um olhar para o futuro"**, Danyelle Nilin Gonçalves, Domingos Sávio Abreu, Alexandre Jeronimo Correia Lima, Francisco Willams Ribeiro Lopes e Irapuan Peixoto Lima Filho buscam compreender os fatores que podem ter atuado como elementos protetivos na mitigação dos impactos educacionais da pandemia em estudantes do ensino médio cearense e suas perspectivas de futuro. Apesar da fragilidade observada nos jovens na pandemia, foram identificadas variáveis protetivas como o pertencimento religioso, residir com a mãe e ser do sexo masculino. Com relação às questões de saúde mental, as meninas foram mais afetadas, mas, ao mesmo tempo, são elas que mais acreditam que o futuro profissional passa pela formação acadêmica.

Ainda sobre o contexto cearense, o artigo **"A especificidade do caso do Ceará: análise dos dados das edições de 2019 e 2022 (diagnóstica e somativa) do Spaece"**, de Wagner Rezende, Karina Carrasqueira, Maria Helena Bravo Aguiar e Maria do Carmo Meirelles Toledo Cruz, utiliza dados das avaliações do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaece) para analisar o impacto da pandemia na proficiência dos alunos. O estudo mostra que, após uma queda inicial, os estudantes recuperaram o nível de aprendizagem, retornando aos patamares pré-pandêmicos, com ganhos proporcionalmente maiores entre alunos pretos e de menor nível socioeconômico.

Ainda sobre o contexto cearense, o artigo **"Incentivos Financeiros à Educação Pública: impactos do repasse da Cota Parte do ICMS sobre resultados escolares de**

municipalidades cearenses", de José Marques Batista e Wagner Bandeira Andriola, descreve a política pública do Ceará que vincula o repasse de recursos do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) ao desempenho escolar. A análise acompanha a evolução dos repasses financeiros e das proficiências dos alunos entre 2017 e 2024, indicando que a estratégia estimulou a cooperação entre municípios e promoveu a elevação dos índices de qualidade educacional.

Jianne Ines Fialho Coelho e Breyner Ricardo Oliveira, em **"Policy Capacities e a educação em tempos de pandemia: a experiência de Minas Gerais"**, discutem as capacidades mobilizadas pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais para implementar o programa de ensino remoto. A análise, fundamentada no conceito de *policy capacity*, indica que capacidades preexistentes, como o Currículo Referência do estado, e a colaboração com a Undime-MG foram elementos que favoreceram a formulação de políticas emergenciais.

Em **"Olhares cruzados sobre impactos do ensino remoto imposto pela pandemia de Covid-19"**, Maria da Conceição Passeggi, Vagner Novaes Tranche, Gabriela de Castro Loech Amorim e Ana Maura Tavares dos Anjos cruzam as experiências de professores do ensino superior, educadoras da infância e crianças. A pesquisa aponta que cada grupo vivenciou a pandemia de forma distinta: para os docentes universitários, os desafios foram tecnológicos e emocionais; para as professoras da educação infantil, a interação entre pares foi um suporte; e para as crianças, o impacto central foi o distanciamento social.

O dossiê se volta ao cenário internacional com dois estudos sobre a França. O primeiro, **"L'épreuve du confinement dans les quartiers populaires en France: Un analyseur de l'inertie des inégalités socio-spatiales d'éducation"**, de Choukri Ben Ayed e Najat Bentiri, relata, por meio de observação participante, o vivido durante o confinamento em um bairro popular, expondo a falha da "continuidade pedagógica" em um contexto de fratura digital e ausência de serviços públicos, em que associações locais assumiram um papel de suporte.

O segundo, **"Classes virtuelles et inégalités à l'école primaire en France"**, de Oriane Gélin, Laure Sochala e Christophe Joigneaux, investiga as razões para o aumento das desigualdades de aprendizagem entre os alunos mais jovens. A análise sugere que as salas de aula virtuais, por limitarem o campo de percepção visual comum, dificultam a interação e o apoio individualizado, o que pode ter contribuído para o aprofundamento das disparidades.

No que diz respeito ao contexto chileno, o texto "***Cambios en las culturas escolares y nuevas desigualdades en el caso Chile***", de Sergio Martinic e Marco Villalta, analisa, a partir do referencial de Basil Bernstein, as transformações na cultura escolar em 18 escolas chilenas. O estudo aponta para uma "recontextualização" dos discursos pedagógicos, com flexibilização do currículo e da avaliação, e uma maior preocupação com o bem-estar emocional dos estudantes.

Em seu conjunto, ao cruzarem diferentes contextos geográficos — de redes municipais no Brasil a bairros populares na França e escolas rurais no Chile — e ao empregarem diversas abordagens metodológicas, os estudos mostram uma tensão fundamental: de um lado, as políticas emergenciais e os discursos de "continuidade pedagógica"; de outro, as realidades concretas da implementação, marcadas pela exacerbação das desigualdades, pela fratura digital e pela capacidade de resposta dos atores locais.

As análises apresentadas transitam entre a avaliação de políticas de incentivo financeiro, a mensuração de perdas e recomposição de aprendizagem e a investigação das percepções e práticas de professores, gestores e crianças. Evidencia-se, assim, que a crise sanitária funcionou como um analisador das capacidades e fragilidades dos sistemas de ensino. Se, por um lado, a pandemia aprofundou vulnerabilidades, por outro, também tornou visíveis as potentes dinâmicas de colaboração e as culturas institucionais que se mostraram resistentes.

Espera-se, com este dossiê, contribuir para a reflexão sobre a implementação de políticas educacionais mais equitativas e atentas para contextos de crise, valorizando os saberes científicos e tácitos produzidos a partir das experiências dos que vivenciaram a escola, em um de seus momentos mais desafiadores.

Referências

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *The State of Global Education: 18 Months into the Pandemic*. Paris: OECD Publishing, 2021.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) à pesquisa "Implementação de Políticas Educacionais e Desigualdades frente a Contextos de Pandemia pelo Covid-19" (processo número 2021/08719-0); e a disponibilização dos dados das avaliações pelas equipes do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) e das secretarias de Educação do Ceará,

do Rio Grande do Norte, de Minas Gerais e de São Paulo.

Agradecemos também ao Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (Prosup) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a todos os pesquisadores, entrevistados e equipes municipais, estaduais e do governo federal que apoiaram a pesquisa.

Revisão de texto: Dayse Ventura Arosa

Submetido em: 28/10/2025

Aprovado em: 28/10/2025